

MARCIO AQUILES

VERNÁCULOS AUSENTES

Um átomo in(di)visível cruzou seu caminho
 Moleskines em um canto do criado-mudo
 chamam sua atenção para uma obrigação
 esquecida
 Teoremas disputando prioridades com axiomas
 exaustivamente
 Uma chuva de números
 escorre pela calçada em forma de letras extintas
 Personagens ficcionais embalam sua cria com
 cuidado,
 aferindo forças com seres imensuráveis
 Criaturas inóspitas habitam suam mente
 desde então.

AUSÊNCIA

em um salão opaco
 um cubo assiste a um filme do Tarkovsky
 Pensamentos difusos;
 Paralelos abstratos aprisionam Domenico
 num substrato incorpóreo
 Doutrinas pós-marxistas
 Perambulam no pátio escolar
 enquanto mães desassistidas
 derretem paralelepípedos
 de ópio na cova de Yeats;
 uma equação insolúvel
 causa constringimento
 Um olho rasgado rosa-medula
 tem sede de morte
 Ausência, pura ausência.

EXPERIMENTO POÉTICO FRAGMENTÁRIO

Poesia concreta
 Anacoluto desvairado
 Palimpsestos de papel origami
 Assíndeto periférico
 Elipse hiperbólica transversal x (Averso ao
 cubo)³
 Raiz quadrada do número imaginário
 Pleonasma pseudo-sarcástico ambulante
 Discurso indireto livre
 Emprego do gerúndio (repudiado)
 Poesia abstrata

Sintaxe dos modos helicoidais
 Modo subjuntivo (inoperante)
 Conjunção subordinativa [revolver]
 Dialectos consonantais reprimidos
 Heptassílabos frenéticos
 Derivação parassintética híbrida
 Hipérbato em colapso nervoso

Marcio Aquiles é bacharel em estudos literários pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e trabalha como jornalista no caderno Ilustrada (Folha de S.Paulo). Em 2011, publicou poemas na Antologia poética Prêmio Augusto dos Anjos e na Antologia do II Concurso de Poesia Amigos do Livro / Flipoços. Os poemas publicados nesta edição são inéditos.